

# ESFERA

REVISTA DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS

ANO I

MÁIO — 1938

NUMERO I

ABEL SALAZAR  
BENJAMIM LIMA  
DIAS DA COSTA  
ERICO VERISSIMO  
GERARDO REYS  
HEITOR LUCIO  
JOEL SILVEIRA  
MARQUES REBELO  
NATALINA BASTOS  
PAULO WERNECK  
SANTA ROSA

AFONSO DE CASTRO SENDA  
ATILIO GARCIA MELLID  
CLEOMENES CAMPOS  
FABIO LEITE LOBO  
FREDERICO REYS COUTINHO  
HENRIQUETA LISBOA  
JEANNETTE BUDIN  
MARIA VIOLETA COUTINHO  
OSWALDO ORICO  
ROBERTO ALVIM CORRÊA  
THEODERICK DE ALMEIDA

AFONSO SCHMIDT  
CARLOS CRUZ  
ENEIDA  
FABIO CRISSIUMA  
GRACILIANO RAMOS  
JORGE AMADO  
JOSÉ RÉGIO  
MARIA JACINTHA  
PHOCION SERPA  
RUBEM BRAGA  
SILVIA

COLABORAM

EDIÇÕES  
**ELP**

BRASIL  
2\$000

ESTRANGEIRO  
3\$000

O ferrador, o toneleiro cultivam o seu canto de terra. E' a fase intermediaria entre o Arbeitsvereinigunq (união simples do trabalho) e o Arbeitsgemeinschaft (trabalho em comunidade).

Cultura da terra, criação de gado, extração de madeiras para construção e aquecimento, pequenas indústrias de ceramica, teclagem, metalurgia, etc., eis o quadro económico da sociedade feudal, completado pela anarquia monetária e fiscal.

Tutelada da religião é a moral: os conceitos éticos são méras imposições religiosas. Tão forte é o domínio da religião neste particular que o ideal moral da cavalaria recebe a chancela eclesiástica.

A ignorancia e a insegurança, portanto o temor, reforçam a fé e lançam os homens aos pés de Deus, como que á procura do "muneburdium" divino, senão nesta pelo menos na vida futura.

Ha uma attitude pragmática na fé mais sincera: ao lado do horror ao aniquilamento, um como que seguro contra as penas eternas que a Igreja aceita na contrição imperfeita. Perpetuar-se, sobreviver, lutar contra o nada pela descendência e pela sobrevivência da alma é o anseio geral, parece ser a lei da vida. E a promessa de satisfação, na vida futura, aos que "têm fome e sede de justiça" consola os desamparados, embora perpetue o desamparo. Elemento pacificador da inquietação social, a religião desempenha uma fun-

ção disciplinadora dos espiritos, mas a sua própria índole conservadora retardada em determinados casos a liberdade de agir pelo pensamento e, se não renovados, os conceitos religiosos tendem ao anacronismo.

A aproximação do ano mil assusta a ignorancia humana que multiplica as doações á Igreja e entôa, na 1.ª cruzada, um hino de ação de graças. A vida privada e a vida pública acham-se dominadas pela religião e os mosteiros e catedrais multiplicam-se. Na construção destas somam-se á fé as vaidades regionais.

Das artes plásticas, a arquitetura e a escultura decorativa recebem um impulso e criam obras ineguálaveis nestes canticos de pedra que são as catedrais góticas.

Das básicas romanas as invações normandas fazem surgir as egrejas romanicas. Soluções técnicas de segurança e estabilidade em função dos novos materiais criam a arte românica, em que a abobada de pedra substitui o madeiramento da cobertura das basilicas. Aperfeiçoamentos técnicos associados á tendência ao mais alto (estado psíquico que passa da arquitetura religiosa das catedrais medievais á arquitetura civil dos arranha-céus contemporaneos) substituem o arco pleno de um único centro de curvatura pelo arco ogivo de dous centros. Diminui-se o impulso lateral na transmissão da carga da abobada, eliminando-se a fratura do arco nos pontos de

menor resistência com a vantagem de aproximar o mais possível da vertical as resultantes finais do peso da cobertura. E o problema da iluminação da nave central sem prejuizo da solidéz da abobada dá origem aos arcos butantados e permite á decoração o deslumbramento dos vitrais policromos das janelas esguias e múltiplas.

A escultura decorativa rendilha os portais e os capiteis, povôa os nichos de santos astênicos, longilíneos e as cornijas de uma fauna demoníaca e uma demonologia faunesca.

Só a pintura falha, e falha pela falta de perspétiva, abstração que os artistas medievais não conseguem assimilar, êles que, no concreto da escultura e da arquitetura, tinham realisado obras primas, apesar da incerteza técnica daquela.

E os concretos em arte foram os abstratos em ciência, voltando as costas á objetividade da natureza para discutir as afirmativas de Aristoteles e Plinio, substituindo pela repetição e interpretação especulativa dos classicos, a observação dos fatos naturais.

Reconheçamos porém á sociedade feudal a contingência de uma organização em inicio e á humanidade medieval o primeiro passo na senda actual da civilização.

Reconheçamos ainda o seu desejo e capacidade de aperfeiçoamento.

## BREVEMENTE

# L I T O R A L

FILOSOFIA —

CIÊNCIA —

LITTERATURA —

ARTE —

CRÍTICA

REVISTA PORTUGUESA EDITADA NO PÓRTO

Distribuição



No Brasil

